Editorial

O editorial deste número de ***Psicologia Revista*** inclui uma despedida, em virtude do término de nossa gestão como editores da Revista. Assim, incluímos uma prestação de contas e a expressão de satisfação pelo dever cumprido.

Ao sermos convidados pela Faculdade de Psicologia, em 1994, para a criação e implantação de seu periódico, isto impôs-se, de imediato, como um desafio substancial. Afinal, desde que a *Revista de Psicologia Normal e Patológica* deixou de ser editada, em 1972, nossa Faculdade não dispunha de um órgão de divulgação da produção científica de sua comunidade. Algumas tentativas foram feitas, mas não chegaram a bom termo. Daí o desafio que se nos apresentava.

Antes de recebermos tal incumbência, uma comissão organizadora havia sido instalada, em 1993, para dar início ao processo de reflexão preliminar à constituição de uma nova revista (veja-se o editorial de ***Psicologia Revista*** n. 2). Essa comissão, buscando reunir material para um possível primeiro número de revista científica específica da Faculdade, fizera um levantamento inicial de textos e de intenções de artigos de professores, passíveis de publicação. Esse material foi colocado à nossa disposição e forneceu um subsídio de valor, para implantação da proposta.

Alguns pressupostos embasaram, desde o primeiro momento, o nosso projeto:

a) a revista deveria representar toda a comunidade da Faculdade de Psicologia, aí incluídos o corpo docente e o corpo discente;

b) todas as posturas e abordagens teóricas presentes na instituição deveriam ser representadas no conteúdo editorial, atendendo-se, além disso, a uma proposta mais generalista;

c) os artigos deveriam ser originais e não publicados anteriormente em outros periódicos;

d) os autores da revista deveriam incluir tanto profissionais e alunos de dentro da PUC-SP, como do exterior desta comunidade e do próprio país (neste último caso, com ênfase particular para autores da América Latina);

e) e, tudo isto, atendendo-se à exigência de um alto nível de qualidade editorial e científica.

Nossa primeira atividade, em 1995, foi a organização de um Conselho Editorial, com representantes de todos os departamentos e do Centro Acadêmico: isso foi realizado a partir da indicação de nomes pelas respectivas entidades e do referendo do Conselho Departamental da Faculdade. Uma vez constituído, esse Conselho Editorial procedeu à indicação de profissionais reconhecidos como autoridades científicas da psicologia brasileira, em suas respectivas áreas de atuação, para a composição do Conselho Científico da Revista.

Atendendo à intenção de democratização das decisões, a escolha do nome do periódico foi obtida a partir da formação de uma comissão representativa e de uma consulta a toda a comunidade. Idêntica direção foi seguida na elaboração do procedimento de seleção do material a ser publicado no primeiro número (e também nos demais), que contou com a participação dos departamentos e dos alunos, através dos respectivos representantes no Conselho Editorial. Finalizando o ano de 1995, editamos o número inaugural de ***Psicologia Revista.***

Destacamos alguns pontos fundamentais para o sucesso da Revista, durante os três anos em que esteve sob nossa responsabilidade:

a) manutenção da regularidade semestral e de sua qualidade (comprovada pelo número de assinantes e de autores de outros estados, pela grande procura por parte de outras instituições e bibliotecas, visando ao intercâmbio com ***Psicologia Revista,*** e pelo aval da Fapesp);

b) disponibilidade de um corpo técnico complementar de grande competência: tradutores, preparadores, revisores e editora;

c) financiamento e co-edição (aprovados a cada número) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp;

d) elaboração de normas de publicação, bem como a criação de uma instância de recurso, para atender à insatisfação de autores com os pareceres sobre seus artigos;

e) apoio imprescindível da EDUC – em especial orientando os editores desde as primeiras decisões, apostando conosco na possibilidade de uma revista de qualidade, apesar das dificuldades financeiras do projeto.

A Revista recebeu o seu número de inscrição no ISSN, encontrando-se em processo de indexação junto ao *Psychological Abstracts* e de catalogação junto ao *Ulrich's International Periodicals Directory*, entre outros. Além disso, foi elaborado em reunião do Conselho Editorial um plano de divulgação, com várias sugestões que, acreditamos, devam ser analisadas e implementadas pelos novos editores.

Gostaríamos também de comentar alguns aspectos dos números editados nestes três anos de publicação da Revista. No que se refere às abordagens, podemos citar artigos nas diferentes abordagens da Psicologia: as linhas fenomeno-

lógica, junguiana, sócio-histórica, psicanalítica (correntes francesa e inglesa), behaviorista, entre outras, ocuparam as páginas de ***Psicologia Revista***. Quanto às áreas de conhecimento presentes no currículo da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, foram contempladas: psicologia social, psicologia do desenvolvimento, história da psicologia, epistemologia, testes de exame psicológico, saúde coletiva, história da ciência, assim como algumas interfaces de outras disciplinas com a psicologia (filosofia, educação, medicina e fisiologia, religião).

Um dos objetivos que fundamentavam nosso projeto era o de que deveriam estar sendo publicados artigos que relacionassem as teorias e práticas psicológicas com a realidade social. Neste sentido, os diferentes números sempre incluíram pelo menos um artigo com este teor: *O desafio da construção de uma nova psicologia*, no número 1; *Neoliberalismo e políticas sociais: o impacto na psicologia brasileira* e *Desenhando a psicologia: uma reflexão sobre a formação do psicólogo*, no número 2; *La história después de Vygotsky: una mirada desde lo vivencial,* no número 3; *La categoria "personalidad": su significación para la psicologia social* e *Exigências históricas para a psicologia: Georges Politzer e a psicologia concreta*, no número 4, e *Marxismo e subjetividade,* no número 5.

Finalmente, no que se refere à colaboração de autores estrangeiros, conseguimos manter uma regularidade que se constata também por publicação: (Lacey e Schwartz) *A formação e a transformação de valores*, no número 1; (Montero) *Crise, politização e construção psicológica da democracia,* no número 2; (Calviño e de la Torre): *La história después de Vygotsky – una mirada desde lo vivencial*, no número 3; (González Rey) *La categoria "personalidad": su significación para la psicologia social,* no número 4 e *Epistemología cualitativa, sus implicaciones metodologicas,* no número 5.

Apesar dos pontos positivos ressaltados, nem só de sucessos viveu ***Psicologia Revista***. Problemas existiram, sendo alguns específicos deste periódico e outros comuns a todas as publicações científicas em Psicologia, no Brasil. A oferta de artigos para publicação, por exemplo, ainda mostrou-se menor do que a ideal. E a devolução dos pareceres, pelos membros do Conselho Científico e pelos pareceristas *ad hoc,* nem sempre ocorreu com a agilidade desejada. Estes são aspectos a serem melhor trabalhados pelos próximos editores.

Este foi o nosso trajeto e estas as considerações que achamos por bem levantar, neste momento de encerramento de nossas atividades como editores de ***Psicologia Revista***. Não podemos deixar de agradecer a todos que, de algum modo, contribuíram de forma relevante para a implantação e manutenção deste periódico. Evitamos particularizar nomes, para não correrrmos o risco de injustiça para com os eventualmente não mencionados. De todo modo, esses agradecimentos nominais foram realizados ao longo de todos os editoriais anteriores.

Como palavras finais, queremos apenas despedirmo-nos de toda a comunidade da Faculdade de Psicologia e dos leitores da Revista, além de desejar boa sorte às colegas que nos sucedem na editoria de ***Psicologia Revista*** – Noely Montes Moraes e Rosane Mantilla de Souza – registrando publicamente a nossa confiança na sua condução deste empreendimento.

Raul Albino Pacheco Filho
Sergio Ozella
Editores